



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE
SOCIEDADE, CULTURA E ARTE-IISCA
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN**

PEDRO HENRIQUE FREITAS CAVALCANTE

Egofluid: Desenvolvimento de Material Psicoterapêutico

JUAZEIRO DO NORTE

2026

PEDRO HENRIQUE FREITAS CAVALCANTE

EGOFLUID

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PSICOTERAPÊUTICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal do Cariri, como
requisito parcial à obtenção do grau de
bacharel em Design.

Orientador: Prof. Manoel Deisson
Xenofonte Araújo

Coorientadora: Lais Cardoso Ferreira
Dumont

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

C376e Cavalcante, Pedro Henrique Freitas.

Egofluid: desenvolvimento de material psicoterapêutico / Pedro Henrique Freitas Cavalcante. – 2026.
45 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Design) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Bacharelado em Design, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Manoel Deisson Xenofonte Araújo.
Coorientadora: Lais Cardoso Ferreira Dumont.

1. Design. 2. Psicoterapia. 3. Psicanálise. 4. Ilustração. 5. Design de embalagem.
I. Araújo, Manoel Deisson Xenofonte (Orient.). II. Dumont, Lais Cardoso Ferreira (Coorient.). III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 741.6

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

PEDRO HENRIQUE FREITAS CAVALCANTE

EGOFLUID

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PSICOTERAPÊUTICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal do Cariri.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 06/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MANOEL DEISSON XENOFONTE ARAUJO**
Data: 23/04/2026 08:44:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Manoel Deisson Xenofonte Araújo – UFCA
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **LAIS CARDOSO FERREIRA DUMONT**
Data: 24/04/2026 12:38:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lais Cardoso Ferreira Dumont – UNILEÃO
Coorientadora

Documento assinado digitalmente
 **ISAAC BRITO ROQUE**
Data: 09/04/2026 13:44:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Isaac Brito Roque – UFCA
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **LEONILIA GABRIELA BANDEIRA DE SOUZA**
Data: 23/04/2026 08:38:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Leonilia Gabriela Bandeira de Souza – UFCA
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Lucélia, que esteve comigo por todos os momentos da minha graduação. Às minhas irmãs, Luana, Natasha e Raíssa e aos meus sobrinhos Matheus e Mariana. À Lais, minha psicóloga que me ajudou durante esta jornada nos últimos anos. A Deisson, meu professor que me ajudou em um dos momentos mais importantes da minha vida acadêmica.

RESUMO

Este projeto teve como papel a criação de um baralho de cartas com ilustrações como material psicoterapêutico embasado na Psicanálise clínica com desenvolvimento de 18 cartas organizadas em seis áreas gerais da vida com a função de ser utilizado entre terapeuta e paciente para desenvolvimento da comunicação durante os processos terapêuticos quando já há um vínculo estabelecido. Além das cartas ilustradas, foi desenvolvido uma embalagem para acomodá-la e um manual explicando brevemente do que se trata o produto, como e quando utilizá-lo, para qual público alvo é proposto e como ocorreu a organização de sua base teórica.

Palavras-chave: Cartas; Psicoterapia; Psicanálise; Ilustrações, Embalagem, Manual.

ABSTRACT

This project has as its duty creating a deck of illustrated cards as a psychotherapeutic tool based on clinical psychoanalysis. The deck consists of 18 cards arranged into six general topics of life, intended to be used between therapist and patient to improve communication during therapeutic processes once a bond has been established. Besides the illustrated cards, a packaging was developed to settle them, along with a manual briefly explaining what the product is about, how and when to use it, the targeted audience, and the arrangement of its theoretical basis.

Keywords: Cards; Psychotherapy; Psychoanalysis; Illustrations; Packaging; Manual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.2 Objetivos	9
1.2.1 Gerais	9
1.2.2 Específicos	9
1.3 Egofluid	10
1.3.1 Material Terapêutico ou Jogo?	10
1.3 Ilustrações	11
1.4 Justificativa	11
1.5 Metodologia	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Mecanismos de Defesa do Ego	14
2.2 Análise de materiais similares	15
3 DESENVOLVIMENTO	16
3.1 Primeiros testes	16
3.2 Testes de estilo de ilustração	17
3.3 Softwares e multitarefas	19
3.4 Identidade visual, editorial e ilustrações	21
4 RESULTADOS	25
4.1 Tema Saúde	26
4.2 Tema Estudos	28
4.3 Tema Relacionamentos	31
4.4 Tema Trabalho	34
4.5 Tema Erotismo	36
4.6 Tema Criatividade	39
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização de ideias no Miro em conjunto com os orientadores...	13
Figura 2 – Organização de referências visuais no Pinterest em conjunto com os orientadores.....	13
Figura 3 – Primeiro esboço de ideia para Trabalho de Conclusão de Curso.....	17
Figura 4 – Primeira ilustração do arquétipo Psíquico para uma carta de Racionalização do tema Saúde antes da inserção dos M.D.E. no desenvolvimento.....	18
Figura 5 – Segunda ilustração do arquétipo Psíquico para uma carta de Racionalização do tema Saúde após a inserção dos M.D.E. no desenvolvimento.....	19
Figura 6 – Prototipagem 3D utilizada para ilustração da carta de Formação Reativa do tema Relacionamentos.....	20
Figura 7 – Ilustração descartada para a carta de Formação Reativa do tema Saúde.....	20
Figura 8 – Exemplificando a disposição.....	21
Figura 9 – Aplicação da logo com elementos gráficos para composição.....	22
Figura 10 – Embalagem e medidas.....	23
Figura 11 – Prototipagem virtual da embalagem.....	24
Figura 12 – Manual em modelo de folder.....	25
4.1.1 Mecanismo de Defesa: Formação Reativa.....	26
4.1.2 Mecanismo de Defesa: Racionalização.....	27
4.1.3 Mecanismo de Defesa: Negação.....	27
4.1.4 Verso da carta do tema Saúde.....	28
4.2.1 Mecanismo de Defesa: Projeção.....	29
4.2.2 Mecanismo de Defesa: Racionalização.....	30
4.2.3 Mecanismo de Defesa: Sublimação.....	30
4.2.4 Verso da carta do tema Estudos.....	31
4.3.1 Mecanismo de Defesa: Racionalização.....	32

4.3.2 Mecanismo de Defesa: Negação.....	32
4.3.3 Mecanismo de Defesa: Deslocamento.....	33
4.3.4 Verso da carta do tema Relacionamentos.....	33
4.4.1 Mecanismo de Defesa: Formação Reativa.....	34
4.4.2 Mecanismo de Defesa: Racionalização.....	35
4.4.3 Mecanismo de Defesa: Regressão.....	35
4.4.4 Verso da carta do tema Trabalho.....	36
4.5.1 Mecanismo de Defesa: Sublimação.....	37
4.5.2 Mecanismo de Defesa: Repressão.....	37
4.5.3 Mecanismo de Defesa: Racionalização.....	38
4.5.4 Verso da carta do tema Erotismo.....	38
4.6.1 Mecanismo de Defesa: Regressão.....	39
4.6.2 Mecanismo de Defesa: Repressão.....	40
4.6.3 Mecanismo de Defesa: Isolamento.....	40
4.6.4 Verso da carta do tema Criatividade.....	41

1 INTRODUÇÃO

Apresento como base para este projeto a abordagem clínica psicanalítica, a teoria desenvolvida destaca-se a Sigmund Freud, difundida e reestruturada por Jacques Lacan após 1950. Aqui destacado parte do trecho do livro *Dicionário enciclopédico de psicanálise o legado de Freud e Lacan* de Pierre Kaufmann em que *Freud* faz uma distinção da análise clínica pela lente neuropatológica ao começar a tratar este objeto (o analisando) pelo olhar da natureza em que está inserido:

[...] Devo me consolar com o fato de que a natureza do objeto é patentemente responsável por esse resultado, e não minha escolha pessoal: o diagnóstico local e as reações elétricas não têm valia alguma para o estudo da histeria, ao passo que uma apresentação (*Darstellung*) aprofundada dos processos psíquicos (*seelischen Vorgänge*), à maneira como ela nos é dada pelos poetas (*Dichter*), me permite, com o emprego de algumas raras fórmulas psicológicas, obter uma certa compreensão do desenrolar de uma histeria. [...] (Kaufmann, 1996, p. 430)

A abordagem psicanalítica abre margem para uma ampla conceitualização entre diálogo clínico e Design através de ilustrações, o que justifica o desenvolvimento de ferramentas terapêuticas que auxiliem profissionais a terem materiais semelhantes que não precisem se apoiar exclusivamente apenas em outras abordagens. Dessa maneira, o presente trabalho visa desenvolver um baralho contendo 18 cartas ilustradas de uso terapêutico focado para uso clínico.

Egofluid, título que dei para este projeto, é um material de uso psicoterapêutico voltado especialmente (mas não exclusivo) para uso clínico de abordagem psicanalítica. Consiste em um conjunto de cartas com descrições de situações geralmente recorrentes durante o processo terapêutico. Seis temas principais são subdivididos em três cartas para cada tema: Saúde, Trabalho, Estudos, Criatividade, Relacionamentos e Erotismo, escolhidos pontualmente para cobrir uma gama de casos recorrentes e de fácil identificação no processo terapêutico. Cada carta contém uma ilustração que representa uma situação descrita dentro de uma tema, inserida dentro de temáticas ilustrativas que se repetem de acordo com as situações descritas de seus respectivos temas. Exemplificando, o tema Relacionamentos é representado por corações e correntes, portanto cada carta contém estes dois elementos ilustrados de acordo com a descrição.

A base para construção e tipificação destas situações que as diferem umas das outras foram os Mecanismos de Defesa do Ego (doravante “M.D.E.”), processos de regulação do inconsciente apontados por Sigmund Freud e teóricos da psicanálise, necessários para proteger o indivíduo de angústias, sentimentos que contrariam a moral e a percepção da realidade que possa nos afetar negativamente. De acordo com Wilson Castello (2021, p. 1), o nome dado a esses desencadeamentos de ajustes foi inicialmente dado por Sigmund Freud e Anna Freud, mas a nomenclatura muda de acordo com autores:

[...] Outros autores, mesmo reconhecendo que a titulação consagrada não sofrerá mudanças, propõem denominações mais condizentes com o entendimento que se foi formando em torno do tema. Assim: “mecanismos de intercâmbio do Ego”, “mecanismos de operação do Ego”, “dinâmica de ajustamento do Ego”, “dinâmica das relações do Ego”, “dinamismos de troca e permutação do Ego” e outras. (Castello, 2021)

Para este projeto, foi utilizado como base a psicologia psicanalítica clínica, área indicada para utilização deste material. Entretanto, é aberto para as demais abordagens clínicas ou terapêuticas. Os M.D.E. variam de nomenclaturas e quantidades a depender dos teóricos. Utilizei como apoio a obra “*Defesas do Ego*” de Wilson Castello de Almeida.

1.2 Objetivos

1.2.1 Gerais

Desenvolver 18 cartas com seis temas de campos da vida abordados por três cartas. Sendo os temas gerais: Saúde, Trabalho, Estudos, Relacionamentos, Criatividade e Erotismo. Um manual contendo dicionário de palavras, informações do conteúdo e orientações de uso para o terapeuta.

1.2.2 Específicos

Desenvolver um conjunto de 18 cartas do *Egofluid*, um manual de uso e uma embalagem.

Analisar ferramentas de psicoeducação e recursos lúdicos similares como baralhos e jogos de tabuleiro.

Desenvolver ilustrações e *layout* das cartas a partir de um projeto coerente com a proposta e público alvo voltado para pacientes a partir de 16 a 70 anos de idade com nível de instrução mínima sendo Ensino Fundamental.

1.3 *Egofluid*

Egofluid, a junção das palavras Ego, fluido e ID, constituindo a fundamentação deste projeto e das ilustrações de estilo ficcional, compõem uma estética que representam acontecimentos em diversas áreas da vida separadas por situações que dão a estes, diferentes representações em que terapeuta e paciente irão trabalhar a fala de acordo com descrições das cartas: quando a pulsão encontra-se com o consciente.

O conceito de pulsão terá por interesse, aos olhos de Freud, especificar como "pulsão sexual" a energia própria da libido, distinta da pulsão do eu ou de conservação. (Kaufmann, 1996, p. 437)

1.3.1 Material Terapêutico ou Jogo?

Durante a apresentação da proposta deste projeto na pré-banca do curso de Design da UFCA, houve a dúvida quanto a denominação do material sendo posto como carta e, se por ser cartas fariam parte de um baralho. Após a análise de elementos similares a este, notou-se um padrão de modelos similares mais simples vendidos como jogos.

Apesar do uso da palavra “carta” para definir o principal material, o projeto não se categoriza como um jogo uma vez que não existe jogabilidade, como de costume ao se pesquisar por materiais semelhantes.

Portanto, ao se referir ao *Egofluid*, utiliza-se o termo Material Terapêutico, uma vez que seu uso na interação entre paciente e terapeuta vem por intermediação do profissional, a quem tem posse do material por conter informações teóricas e técnicas que possam interferir no decurso da terapia sem instrução apropriada ao paciente. Apesar das dinâmicas “revela-esconde” — ocorrências naturais durante as sessões — do paciente, por não haver recompensas ou sugestão de gamificação, foi determinado durante o processo metodológico esta explicação mais detalhada, dado em vista a vasta quantidade de materiais psicoterapêuticos em modelos de cartas que se propõe como jogo apesar da falta do fator de jogabilidade.

1.3 Ilustrações

Foram feitas ilustrações de estilo 2D com sombreado chapado sem iluminação, seguindo estilo de desenhos com traço preto, embora algumas tenham tido quebra de estilo de forma intencional para se adaptarem à proposta da carta.

Foquei em um estilo próprio que contempla experiências de sentimentos e situações mais difíceis de representar, abrindo margens para subjetividades dos indivíduos no decorrer da fala por representarem situações contidas em temas generalistas, utilizando-se de subtemas nas ilustrações para manter a coerência visual entre as cartas.

Aqui pontuo que há uma vasta quantidade de referências visuais que perpassam minhas criações para além do que foi planejado, por serem parte do meu consumo de cultura de filmes, jogos, séries de TV, designers e artistas, partes que me influenciam como designer diretamente e indiretamente.

1.4 Justificativa

A escolha da abordagem psicanalítica se dá pela preferência pessoal e proximidade que tive nos últimos anos durante meu processo terapêutico, pela abertura da interpretação das cartas como objeto de tradução subjetiva.

Foram realizadas pesquisas de produções similares de materiais para uso terapêutico, sendo majoritariamente em abordagens da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), Psicologia Junguiana e Abordagem Humanista, notando-se uma escassez de materiais terapêuticos psicanalíticos desta origem.

Nota-se um grande foco em produtos psicoterapêuticos voltados para crianças e adolescentes, em sua grande maioria com abordagem cognitiva comportamental, com pouca ênfase no potencial de desenvolvimento lúdico através do Design. Para modelos de cartas, percebe-se a falta de elementos gráficos que componham o dinamismo do *insight* terapêutico além do texto.

Pensando nestas problemáticas, o material do *Egofluid* é composto por 18 cartas, um manual de acesso para terapeuta e paciente e uma embalagem para comportar os dois produtos.

A ideia deste produto é que ele possa ser utilizado como objeto para desenvolvimento da fala durante a terapia, na qual o vínculo entre paciente e terapeuta já esteja estabelecido de acordo com a análise deste último, quando já existe uma relação fortalecida. Portanto, não é pensado para fases iniciais de início da terapia.

Aqui enfatizo a utilização da palavra terapia: embora se entenda que terapia possa contemplar o trabalho de profissionais não formados na área da Psicologia acadêmica, o material é voltado para psicólogos da área da psicanálise, mas não excludente em relação a outras abordagens da Psicologia ou profissionais terapeutas.

A ideia nasceu da percepção do meu bloqueio criativo enquanto o projeto não havia sido pautado em embasamentos teóricos mais profundos da psicanálise. Antes e durante a criação, os impasses da produção estavam fortemente ligados à leitura de uma subjetividade dos outros através de minha cosmovisão. Deste modo, abstrações de representações imateriais se misturam com as delimitações impostas pela funcionalidade do Design Gráfico.

1.5 Metodologia

A metodologia partiu de duas etapas, sendo uma de análise e outra de síntese. Deu-se início à pesquisa dentro do campo da psicanálise e psicologia em geral, especificamente nas abordagens Cognitivo-Comportamental e Junguiana, onde foram coletadas informações de materiais já existentes, suas propostas e relações com o modelo de produto pensado para este projeto.

Durante a coleta de referências de Design, houve pesquisa de projetos também fora da proposta de material terapêutico, pela grande gama de modelos consolidados no mercado, tais como jogos de cartas e tabuleiros que dão maior liberdade criativa e são inspirações para a criação de personagens, *layout* de cartas, identidade visual e embalagem, de forma que houvesse uma coerência visual clara planejada com antecedência no desenvolvimento. Foram utilizadas plataformas como *Miro* e *Pinterest* para coleta e junção de referências para afinamento de projeções. Boa parte das ilustrações foi planejada por textos breves durante insights ao estar fazendo coisas fora do Design: assistindo vídeos, filmes, escutando

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Mecanismos de Defesa do Ego

Utilizar o conceito dos Mecanismos de Defesa do Ego na fundamentação deste projeto surgiu durante a produção do desenvolvimento dos temas centrais, já que até então estavam sendo categorizados por tipos de comportamentos passivos, agressivos e assertivos; estilos de comunicações e comportamentos expressados em sua maior parte a partir das interações interpessoais mas que podem se moldar de acordo com contextos. Ao analisar a recorrência de situações classificadas como "agressivas" e "passivo-agressivas" no contexto clínico, e com a orientação de minha coorientadora, iniciei o estudo dos M.D.E. para ampliar os exemplos disponíveis e fortalecer o embasamento teórico.

Como referencial bibliográfico, seguiu-se pelo viés do Wilson Castello, que considera 9 a quantidade de mecanismos, podendo ser 12, de acordo com outros autores do tema. Apesar do nome “mecanismo de defesa”, este nada tem relação direta com qualquer comportamento de defesa inata do consciente a algo negativo, como alguém poderia presumir. Refere-se a esta defesa, a forma como redirecionamos respostas do nosso subconsciente para outras atitudes e pensamentos, suprimindo, modificando ou resignificando uma resposta primária de nosso ego. Portanto, não existem M.D.E. bons ou ruins, o foco principal que trago desta teoria é o contexto e a forma como o indivíduo responde ao externo. De acordo com Castello:

Os limites entre os vários mecanismos defensivos não são nítidos, pois todos se imbricam entre si. Os próprios sistemas sociais erigidos pelo homem, em conjunto ou isolados, podem ser vistos como defesas contra a angústia vital. (Castello, 2021 P. 15)

Utilizando deste conceito, foi predefinido que cada mecanismo seria representado por alguma ilustração que se repetisse de acordo com o tema principal em que estivesse inserido, atuando como um agente único ao invés de estar separado da situação descrita na carta. Assim, em um exemplo que o indivíduo apresenta enrijecimento no relacionamento com parentes ou familiares ao aceitar opiniões políticas contrárias, esta circunstância é analisada, transformada num texto

que abranja uma maior interpretação e relatabilidade (aumentando assim a possibilidade de cobrir uma gama de casos comuns de ocorrer no ambiente terapêutico), definido o mecanismo de defesa para assim ser feita a ilustração com a temática visual já estabelecida.

No exemplo acima, está uma das cartas do tema Relacionamentos com o mecanismo “Deslocamento” com a seguinte descrição: *“Ter muita dificuldade em aceitar opiniões políticas divergentes de outros parentes em ambientes de reunião familiar, e para evitar desentendimentos, desconta a raiva em pessoas desconhecidas online.”* Para este tema, utilizei a ideia de coração e corrente, nesta carta em específico, considerando o texto o resultado final foi a arma maça com pontas (também conhecida por “estrela-da-manhã”) em formato de coração sustentada por uma corrente enquanto é jogada em direção a uma tela de comentários em cima do botão de responder.

Partindo desta teoria, foi possível organizar elementos visuais através de formas, cores e imagéticas que sustentam as descrições sistematizadas para caberem dentro das definições de cada mecanismo.

2.2 Análise de materiais similares

Os materiais semelhantes à proposta do *Egofluid* são em sua grande maioria de embasamento das abordagens de Terapia Cognitivo Comportamental e Humanista, o que permite a estruturação sistemática das ilustrações que traduzem diretamente os textos, com baixa margem para relatividade das interpretações.

Analizando o site *Sinopsys Editora*, as nomenclaturas utilizadas para materiais semelhantes à proposta deste material variam entre “baralho” e “card de intervenção”, sendo este último o mais próximo à definição deste projeto.

Parte da idealização deste projeto foi inspirado pelo *Baralho do Modelo Cognitivo para Adultos*, material desenvolvido por Camila Stor de Aguiar e Nathália Della Santa Melo Dantas, voltado para psicoeducação, que tem como embasamento a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).¹

¹ Baralho do modelo cognitivo para adultos: psicoeducação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Disponível em: <<https://sinopsyseditora.com.br/baralhos/baralho-do-modelo-cognitivo-para-adultos-psicoeducacao-do-s-pensamentos-sentimentos-e-comportamentos-1004>>. Acesso em: 4 abr. 2026.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Primeiros testes

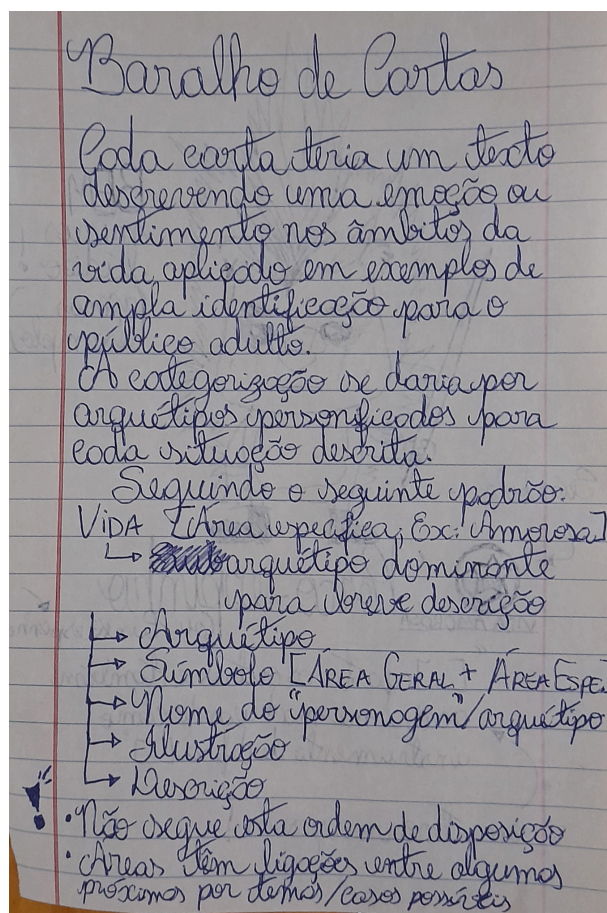
Durante o desenvolvimento deste trabalho, a maior mudança mas ainda assim a ideia que iniciou esta pesquisa, ocorreu quando decidi descartar a base inicial que seria ilustrar personagens que representam arquétipos, estes que por sua vez, seriam a junção da descrição com a ilustração, subcategorizados e influenciados por meio da cultura pop em que estou inserido. Antes de ser *Egofluid*, passou pela ideia do *Egodroid*, seres *sci-fi* conectados pela tecnologia lúdica em simbiose com a natureza.

A ideia então foi descartada por ser pouco flexível com a Psicanálise, uma vez que arquétipos convergem para o campo da abordagem Junguiana, de Carl Jung, e ao representar situações contextualizadas por personagens inseridos dentro deste campo, limitaria a representação de situações e, portanto, a consistência entre texto e imagem, restante a classificação das cartas por tipos de comportamentos, a princípio sendo estes apenas assertivos, passivos ou agressivos, limitando o potencial criativo da proposta ainda imatura.

O arquétipo é um elemento vazio e formal em si, nada mais sendo do que uma *facultas praeformandi*, uma possibilidade dada a priori da forma da sua representação. O que é herdado não são as ideias, mas as formas, as quais sob esse aspecto particular correspondem aos instintos igualmente determinados por sua forma. (Jung, C. G.; Mariana, D.; Maria Luíza Appy. p. 155, 2007)

No entanto, ressalto a importância da maturação da ideia em sua fase inicial quando foi definida por uma breve descrição por um *insight*, ao que veio se tornar este resultado atual (Figura 3).

Figura 3 – Primeiro esboço de ideia para Trabalho de Conclusão de Curso



Fonte: Autoria própria (2025)

3.2 Testes de estilo de ilustração

Pela minha versatilidade com alguns estilos de ilustrações que utilizo de acordo com o contexto que pretendo inseri-las, sejam em materiais gráficos ou mídias digitais, costumo fazer análise de elementos similares e coleta de referências de possíveis problemáticas durante a criação: complexidade do traço, o quão próximo com semi realismo e se atende a função em que a ilustração será inserida. Em vista disso pela experiência na produção de duas ilustrações com estilos diferentes durante a produção deste material, estabeleci um traço de cores chapadas contendo no máximo três sombreamentos, sem pontos de iluminação para facilitar a produção de exemplificações complexas reduzidas a um ou mais objetos em cena. Nota-se a diferença e a mudança de orientação no rumo do resultado final ao compará-los com os primeiros testes, em que um traço define todo o rumo do

restante das ilustrações levando em consideração a análise e coleta de dados citados anteriormente.

A primeira ilustração (Figura 2) seguiria a proposta de seres humanóides com cabeças amorphas, não dando identidade mas representando através da indumentária, os temas em que estariam inclusos.

Para a segunda tentativa (Figura 3), ao já ter definido o uso dos M.D.E. seria similar à proposta anterior, mas focado em personagens *sci-fi*, ainda que humanóides, animalescos e em sintonia com tecnologia, o que faria parte de um universo canônico e compartilhado entre os temas. A ideia então foi descartada para que se encaixasse melhor com a teoria psicanalítica, entretanto, o antigo *Egodroid* é viável para outra proposta e abordagem clínica.

Figura 4 – Primeira ilustração do arquétipo Psíquico para uma carta de Racionalização do tema Saúde antes da inserção dos M.D.E. no desenvolvimento.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Figura 5 – Segunda ilustração do arquétipo Psíquico para uma carta de Racionalização do tema Saúde após a inserção dos M.D.E. no desenvolvimento.



Fonte: Elaboração própria (2025)

3.3 Softwares e multitarefas

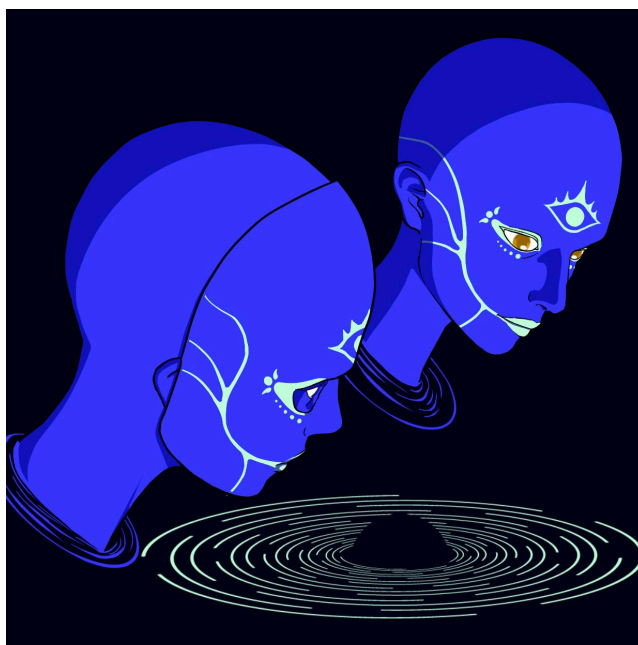
Para estabelecer o estilo de ilustração após as coletas de dados, utilizei de diversas ferramentas para construção desde esboços simples aos mais complexos com uso de Mesa Digitalizadora para arte digital no programa *Clip Studio* em sincronia com *Illustrator* e *Photoshop*. Enfatizo aqui a variedade de utilizações desses programas durante o processo criativo, desde prototipagens simples 3D para atingir formas mais complexas com uso de perspectiva exagerada até a utilização de vetor para ilustrações completas e textos citando detalhes do que deveria ser feito para ilustrações sem esboços. Comparando-se com um dos pontos cruciais e que conversa diretamente com minha concepção de design interdisciplinar como ferramenta de transformação de outras áreas do conhecimento.

Figura 6 – Prototipagem 3D utilizada para ilustração da carta de Formação Reativa do tema Relacionamentos



Fonte: Elaboração própria (2026)

Figura 7 – Ilustração descartada para a carta de Formação Reativa do tema Saúde

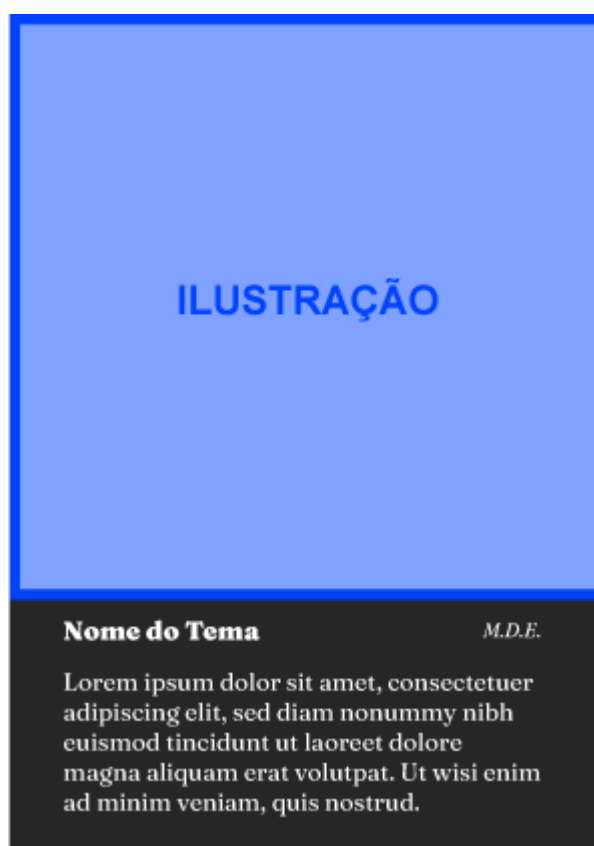


Fonte: Elaboração própria (2026)

3.4 Identidade visual, editorial e ilustrações

Nesta criação, imagem e texto seguem juntos, apesar disso há necessidade de distinção visual para que alcançar clareza visual na comunicação desta união. Visto isso, optei pela utilização do tamanho A6 (105 mm x 148 mm) para o tamanho total da carta e então dividido por três para obter o espaço que seria posicionado título, descrição e M.D.E. na parte inferior na área cinza e dando mais destaque para a ilustração na área azul da **Figura 6**, respectivamente.

Figura 8 – Exemplificando a disposição



Fonte: Elaboração própria (2026)

Fraunces, a família tipográfica utilizada para este projeto, é definida como um estilo “desajeitado” por sua desenvolvedora *Undercase Type*, é um estilo sem nome definido que relembra a clássica *Cooper Black*. Escolhida especialmente por se conectar com o traço cartunesco semi-realista, entre o sério e satírico.

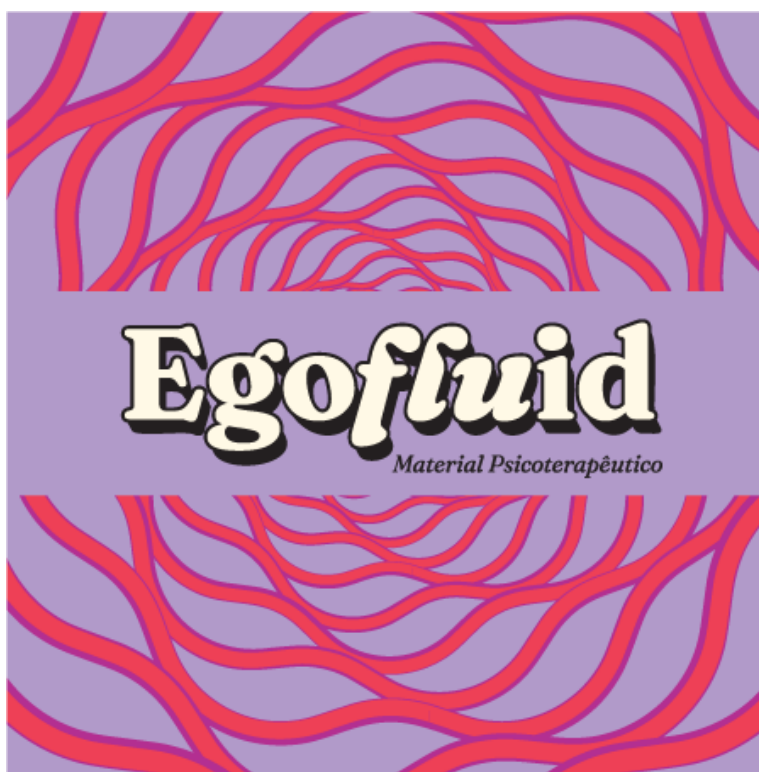
A origem das fontes "tortas" remonta às experimentações do movimento Arts and Crafts do final do século XIX e início do século XX. Undercase Type. Fraunces, 2020. **Conheça Fraunces, uma fonte tipográfica "à moda antiga"**. Disponível em: fraunces.undercase.xyz. Acesso em: 02 abr. 2026.

Unindo texto e formatação, decidi seguir com uma das ideias do início do projeto que seria categorizar o máximo possível — porém de forma limitada — as diferenças entre temas, sendo o principal as cores, que aqui destacam pelo excesso de contraste e *color blocking*, traduzindo de certa forma o estilo *bold* da *Fraunces* e ao estilo que opta pelo irreal.

Através de ferramentas para manejo de paleta de cores, durante toda a criação utilizei cores análogas, triádicas e complementares, obtendo como resultado uma logo para embalagem e manual.

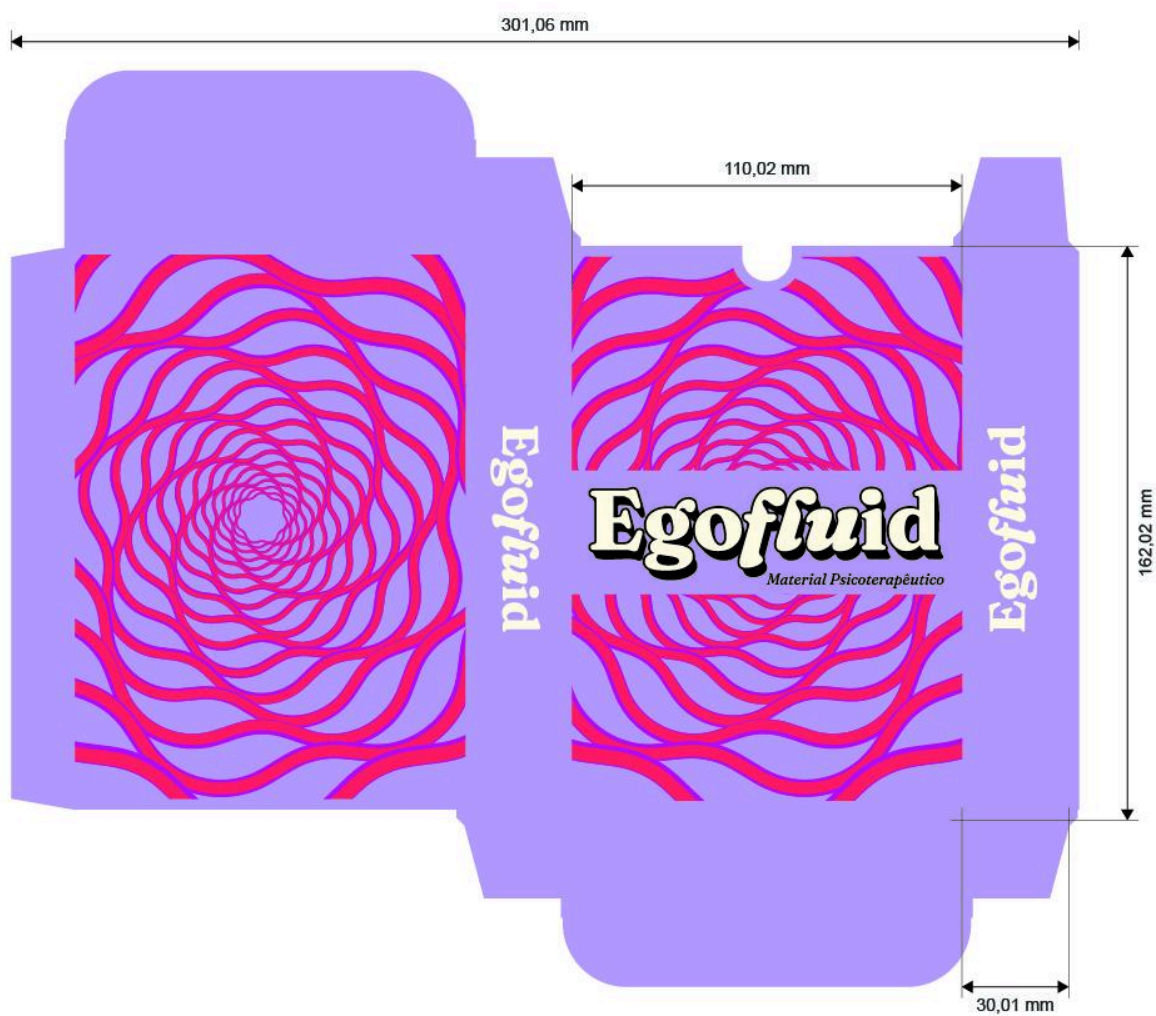
Para apoiar estas informações, decidi seguir em segundo plano espirais e distorções remetentes à fluidez presente na maioria das artes, e ao próprio título dado a este projeto, dando vida a uma identidade visual não-intencional, mas que passou a ser revisada ao ser aplicada nos materiais impresso.

Figura 9 – Aplicação da logo com elementos gráficos para composição



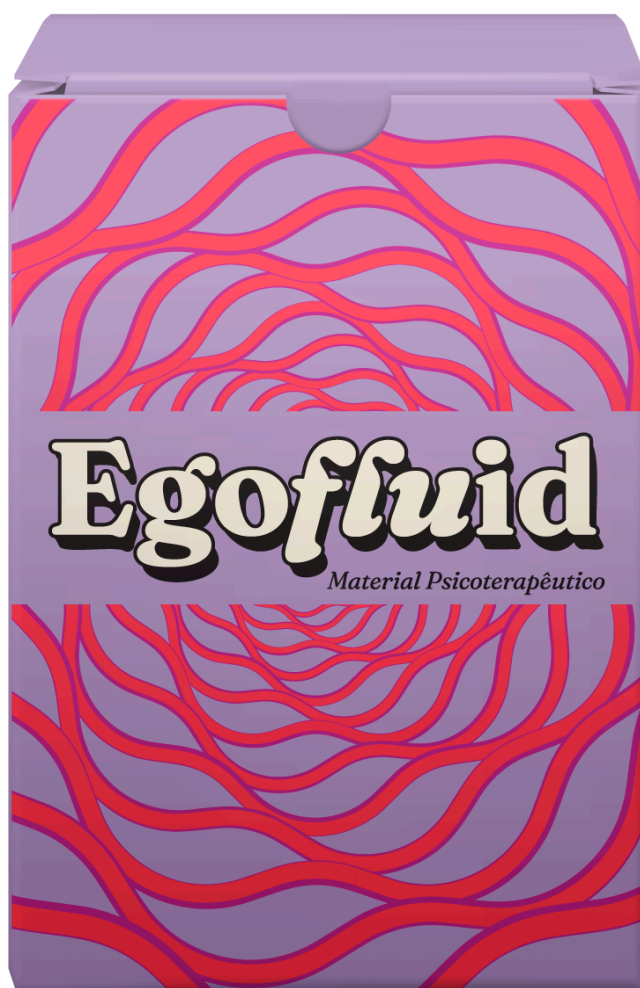
Fonte: Elaboração própria (2026)

Figura 10 – Embalagem e medidas



Fonte: Elaboração própria (2026)

Figura 11 – Prototipagem virtual da embalagem



Fonte: Elaboração própria (2026)

Figura 12 – Manual em modelo de folder



Fonte: Elaboração própria (2026)

4 RESULTADOS

Dada a apresentação do decurso deste projeto, foram finalizadas as 18 cartas, o foco principal. Atendendo os requisitos pré-estabelecidos durante a pesquisa e coleta de dados. Cada carta tem um verso próprio com o nome do respectivo tema, sinalizado e de fácil entendimento pela padronagem e cores que contém nos temas.

4.1 Tema Saúde

Os principais elementos para representação deste tema foram cabeças azuis que remetem a idéia de seres cósmicos, para que a figura humana não remetesse diretamente a um gênero ou etnia. Para enfatizar essa ideia, utilizei conceitos de maquiagens editoriais, simbolismos do espaço como anéis de planeta, estrelas e a presença ou falta da observação como agente de mudanças.

4.1.1 Mecanismo de Defesa: Formação Reativa



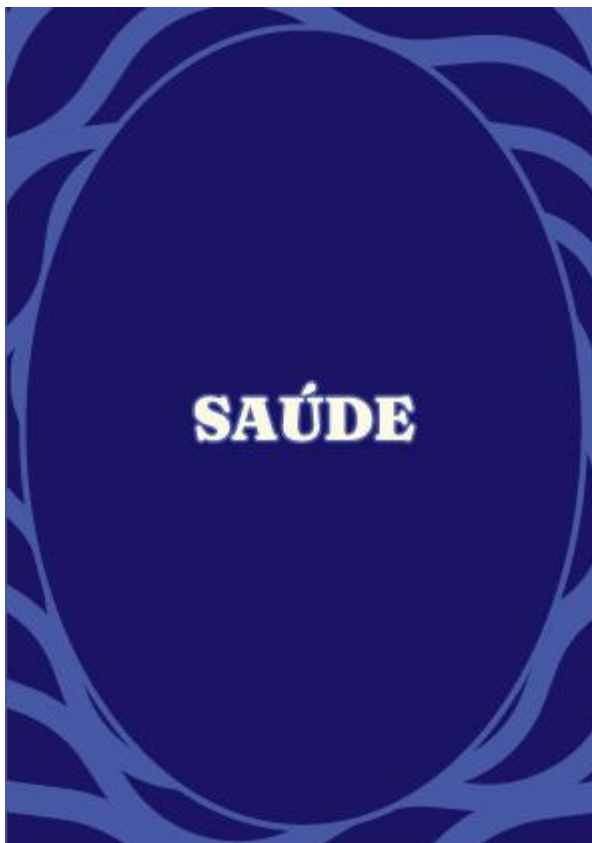
4.1.2 Mecanismo de Defesa: Racionalização



4.1.3 Mecanismo de Defesa: Negação



4.1.4 Verso da carta do tema Saúde



4.2 Tema Estudos

Para este tema, utilizei telas *pop-up* de computador em contato com mãos de cursor de mouse, dando contraste com as telas e ao estilo 2D, de forma que interferissem diretamente no objeto de representação da situação descrita pela quebra de expectativa de como um cursor é representado.

A escolha foi pela facilidade de demonstrar formas de retratar estudos sem se prender a representações comuns, como livros em mesas de estudo e pelo impacto que o EAD (Ensino a Distância) teve em minha passagem pelo curso durante e após o *lockdown* da pandemia do Covid-19.

4.2.1 Mecanismo de Defesa: Projeção



4.2.2 Mecanismo de Defesa: Racionalização



Estudos *Racionalização*

Ao ter sobrecarga de conteúdos ou prazos, adapta a rotina de forma estratégica para cumprir as necessidades, reorganizando prioridades baseadas em critérios claros.

4.2.3 Mecanismo de Defesa: Sublimação



Estudos *Sublimação*

Esperar o momento ideal ao invés de começar uma atividade principal, realizando coisas paralelas e menos relevantes porém prazerosas, por achar estar fazendo algo produtivo.

4.2.4 Verso da carta do tema Estudos



4.3 Tema Relacionamentos

Para este tema decidi utilizar corações e correntes, simbolizando formas de vínculos e afetos. A variedade de possibilidades para conectar os dois objetos de acordo com os M.D.E. foram muitas, portanto decidi optar pela máxima distinção possível em que estes dois pudessem estar presentes numa ilustração: seja literalmente ligados ou como elementos distintos que compõem a representação de uma situação, como foi o caso da carta de Negação neste tema.

4.3.1 Mecanismo de Defesa: Racionalização



Relacionamentos

Racionalização

Criar argumentos para manter a crença que não dá atenção suficiente para uma amizade mesmo não recebendo na mesma proporção para manter-se numa relação disfuncional.

4.3.2 Mecanismo de Defesa: Negação



Relacionamentos

Negação

Não reconhecer que o parceiro está causando desconforto na relação, apesar de perceber que está lidando com problemas que vão além de seu alcance.

4.3.3 Mecanismo de Defesa: Deslocamento



4.3.4 Verso da carta do tema Relacionamentos



4.4 Tema Trabalho

Árvores em interferências com o ambiente como causa e efeito da presença no ambiente de trabalho. A elaboração da ideia para este tema é parte da base do início deste projeto: a simbiose do objeto com o espaço, definida enquanto ainda era *Egodroid*.

A escolha de árvores assim como em alguns outros casos, veio pelo *insight* envolvendo as possibilidades de sua utilização em diferentes cenários e adaptada a diversos formatos. A partir dessas ideias, escrevi de forma concisa o que eu iria esboçar de acordo com o M.D.E.

4.4.1 Mecanismo de Defesa: Formação Reativa



4.4.2 Mecanismo de Defesa: Racionalização



4.4.3 Mecanismo de Defesa: Regressão



4.4.4 Verso da carta do tema Trabalho



4.5 Tema Erotismo

Sendo o último tema a ser acrescentado após a fase da pré-banca do projeto em 2025, para ilustração cheguei a ideia de alimentos ultraprocessados após realizar testes com esboços de biscoitos de confeitaria junto à tipografia, inspirados pelos trabalhos culinários da Ellen Lupton, mais especificamente o zine *Baking with Type*, em que ela apresenta sua perspectiva da confeitaria pela óptica do Design.

Apesar de não ter utilizado este material como referência final, cito aqui como inspiração para ter prosseguido com a tipografia em conjunto com as comidas. Quanto à escolha — inicialmente não intencional — de comidas hipercalóricas, compreendi ao decorrer da concepção, como um meio de representar a pulsão sexual como algo de múltiplos pontos, entre o prazer e às problemáticas que pode proporcionar.

4.5.1 Mecanismo de Defesa: Sublimação



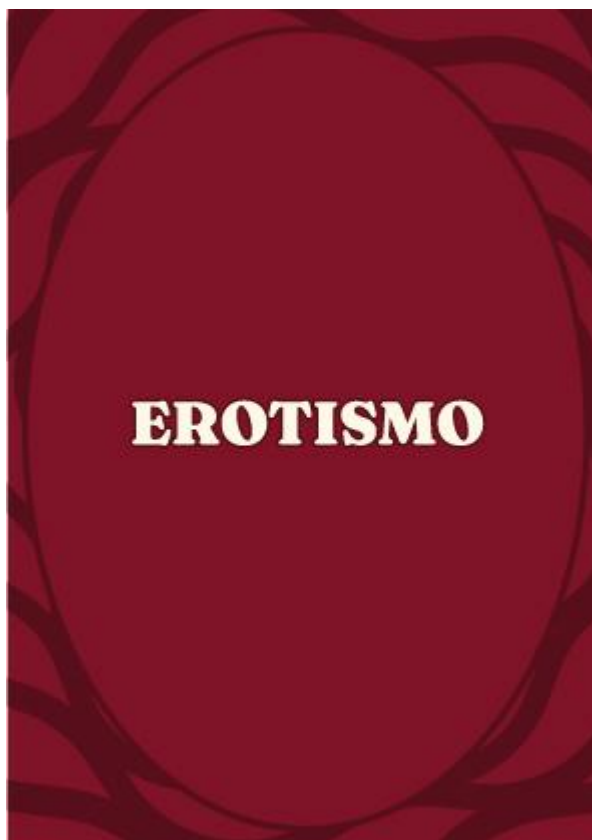
4.5.2 Mecanismo de Defesa: Repressão



4.5.3 Mecanismo de Defesa: Racionalização



4.5.4 Verso da carta do tema Erotismo



4.6 Tema Criatividade

Este foi o último tema a ter sua representação definida, ironicamente por bloqueio criativo, um impedimento que naturalmente fez parte da minha progressão durante todas as fases de desenvolvimento do Design.

Por conta do simbolismo que este tema teve em relação a este trabalho enquanto classificação de carta e assunto, decidi ir por um caminho que considere mais seguro para um melhor desempenho na produção das artes, o que acabou resultando na combinação de flores com o ambiente, com a mesma proposta do tema de Trabalho, principalmente pela flexibilidade do tema.

4.6.1 Mecanismo de Defesa: Regressão



4.6.2 Mecanismo de Defesa: Repressão



4.6.3 Mecanismo de Defesa: Isolamento



4.6.4 Verso da carta do tema Criatividade



5 CONCLUSÃO

Ao finalizar este projeto, além de conseguir alcançar os objetivos propostos desde a idealização ao desenvolvimento após a finalização das descrições das situações, consegui atingir a meta de apresentar um produto completo em informações e qualidade material eram minhas pretensões desde o início.

Apesar das adversidades durante meu percurso neste último ano, com apoio de meus orientadores, mãe e amigos, finalizo este trabalho com certeza de que futuramente posso transformá-lo em um produto real, abrindo possibilidades para rever o conceito da primeira proposta do *Egodroid*, com foco para o público jovem ou com a proposta de ser focado no bloqueio criativo voltado para designers, com novos temas que abordam questões mais complexas que circundam nossas vidas enquanto criador e estudante de design, ressignificando o obstáculo da minha criatividade como potência para outros que virão e um repensar para os que já pavimentaram este caminho.

REFERÊNCIAS

CASTELLO, Wilson. **Defesas do ego: Leitura didática de seus mecanismos**. 3. ed. São Paulo: Editora Ágora, 2021.

KAUFMANN, Pierre. **Dicionário Enciclopédico De Psicanálise. O Legado De Freud E Lacan**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

JUNG, C. G.; MARIANA, D.; MARIA LUÍZA APPY. **Obras completas de C.G. Jung. 9/1, Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petropolis: Vozes, 2007.

LUPTON, E. **Intuição, ação, criação: graphic design thinking**. Barcelona; São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. [Tradução Mariana Bandarra]. 1. ed. Osasco, SP: Gustavo Gili, 2020.

LUPTON, Ellen. **Baking with Type: Cookies That Communicate**. Two Birds Press, 2024.

Baralho do modelo cognitivo para adultos: psicoeducação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Disponível em: <<https://sinopsyseditora.com.br/baralhos/baralho-do-modelo-cognitivo-para-adultos-psicoeducacao-dos-pensamentos-sentimentos-e-comportamentos-1004>>.

Fraunces by Undercase Type. Disponível em: <<https://fraunces.undercase.xyz/>>.

ANEXO DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

 Documento assinado digitalmente
MANOEL DEISSON XENOFONTE ARAUJO
Data: 29/04/2026 10:55:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Data e local da assinatura eletrônica